

« SEMPRE CUMPRU FIEIEMENTE AQUELO QUE DELE SE ESPERAVA »

FESTIVAS COMEMORAÇÕES NA OPORTUNIDADE DO SEU 70.^o ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO — AUTORIDADES PRESENTES

A 27 de Junho último comemorou-se solenemente o septuagésimo aniversário da fundação do Instituto Agronômico de Campinas, estabelecimento criado no segundo império por proposta do então ministro da agricultura, o grande paulista conselheiro Antonio Prado e cuja organização e instalação foi entregue ao notável cientista austriaco F. W. Dalert.

A cerimônia, realizada no salão de conferências do edifício central do Instituto, constituiu, principalmente, uma demonstração de reconhecimento pelo que a benemerita equipe de pesquisadores e técnicos que ali trabalha, vem realizando, em mais de meio século, em benefício da economia nacional.

O ministro da Agricultura, sr. Mario Meneghetti, presidindo a sessão solene comemorativa do 70.^o aniversário do Instituto Agronômico de Campinas, demonstrou aquele reconhecimento por parte do governo federal; o governador de São Paulo, fazendo-se representar pelo secretário da Agricultura, manifestou, por sua vez, a sua aprovação às atividades que o Instituto vem desenvolvendo apesar das dificuldades múltiplas que tem enfrentado em virtude da escassez de recursos e das deficiências de toda ordem impostas pela situação financeira do Estado. Maior destaque, entretanto, deve ser dado à representação da lavoura nas comemorações de hoje. É que a presença das entidades que congregam os agricultores, à frente das se encontra a tradicional Sociedade Rural Brasileira, representa o testemunho de que os lavradores de São Paulo, que têm recebido orientação dos técnicos do Instituto Agronômico para a realização dos seus trabalhos, são também reconhecidos àquela casa de ciência pelo que dela têm recebido nesses 70 anos de existência. Registre-se, a propósito, que o representante da SRB nas comemorações do septuagésimo aniversário do referido Instituto foi o dr. Luis de Toledo Piza Sobrinho que, como secretário da Agricultura no Governo Armando de Salles Oliveira, estudou e apresentou à sanção do chefe do Executivo a substancial reforma constante do decreto n. 7.312, de 5 de julho de 1935, que criou, entre outros, o Serviço Científico do Algodão, que tanta influência teve para o estabelecimento do equilíbrio econômico do Estado, conforme assinalou, ao noticiar a efemeridade, o prestigioso órgão da imprensa paulista "O Estado de S. Paulo".

ATIVIDADES DO INSTITUTO AGRONÔMICO

O engenheiro agrônomo, sr. Luis Aristete Nucci, foi o orador oficial daquele organismo, que

de início saudou o ministro da Agricultura, registrando, depois, alguns dados históricos da organização, relembrando as principais atividades desenvolvidas nos últimos vinte e cinco anos pelo Instituto Agronômico em benefício da economia paulista e nacional. Citou os trabalhos realizados para o desenvolvimento da cultura algodoeira, a orientação dada aos trabalhos de renovação da cultura cafeeira e os trabalhos ligados à cultura de cana de açúcar, do milho híbrido, da menta, das frutas cítricas, das plantas oleaginosas e à horticultura. Referiu-se ainda à estreita colaboração que os técnicos do Instituto Agronômico estabeleceram e vêm mantendo com as repartições do Ministério da Agricultura para um perfeito intercâmbio de conhecimentos, particularmente com o Serviço de Vigilância Sanitária Vegetal, o Centro Nacional de Pesquisas Agronômicas e os Institutos Agronômicos do Sul, Leste, do Nordeste e do Norte, citando, por fim, os campos experimentais e seus laboratórios de pesquisas, franquados aos técnicos da União e de outros Estados.

DISCURSO DO REPRESENTANTE DO GOVERNADOR DO ESTADO

Falou em seguida o sr. Jaime de Almeida Pinto, secretário da Agricultura, como representante do governador Janio Quadros. Saudou de início o ministro da Agricultura, cuja presença, acentuou, se por um lado indica o interesse com que o governo federal acompanha o desenvolvimento da produção agrícola nacional, sob outro aspecto demonstra o reconhecimento, pelos poderes públicos da União, de que a velha Estação Agronômica não faltou ao cumprimento daquilo que, na época de sua fundação, dela esperava a ciência agronômica e a própria economia agrícola paulista, que hoje,

70 anos passados, ostenta o desenvolvimento técnico e a expressão econômica que todos lhe reconhecem".

O INSTITUTO AGRONÔMICO E A CULTURA ALGODOEIRA

Falaram a seguir, entre outros, os srs. Rui Helmeister Novais, prefeito de Campinas, o professor Renato Alcmeide Catani, em nome da congregação da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, que durante quinze anos fizera parte do corpo de técnicos do Instituto Agronômico.

A seguir, o sr. Luis de Toledo Piza Sobrinho, em nome da Sociedade Rural Brasileira, proferiu, de improviso, um entusiástico discurso, em que destacou os grandes serviços prestados pelo Instituto Agronômico à agricultura paulista e de todo país. Referiu-se mais especialmente aos trabalhos de pesquisa realizados por aquele estabelecimento em torno do algodão, através do seu orador modelar Serviço Científico do Algodão e da Seção de estudos sobre o Café, detendo-se demoradamente na apreciação da difícil conjuntura cafeeira que atravessamos.

"Só esses trabalhos — acentuou o orador — justificariam a inscrição do Instituto na história de S. Paulo e do Brasil. Depois de haver a nossa agricultura se desenvolvido com base nas "terras virgens", surgiu a necessidade do trabalho de pesquisa, da técnica, para que fossemos "dignos dos nossos antepassados" evitando que ela percesse com as terras em estado que é chamado de "canadas". Hoje precisamos usar o que a ciência e a técnica nos proporcionam. E graças ao Agrônomo está provado que o café pode continuar a existir no seu habitat natural que é a "região paulista", ou seja o Estado de São Paulo e partes de Minas e Paraná.

"O Brasil entrará em decadência — frisou o sr. Piza Sobrinho — se não reviver a "região paulista". E graças ao Instituto Agronômico, está provado que poderemos recuperar a cafeicultura nessa extensa área e em condições de atendermos às exigências do mercado norte-americano; poderemos restaurar a nossa lavoura, que era de cerca de dois bilhões de cafeeiros e está reduzida a pouco mais de um bilhão e dos quais a metade produzindo em condições

deficitárias. Se temos uma região privilegiada para a cafeicultura, porque não aproveitar os ensinamentos e as experiências do Agrônomo? "Ou atendemos ao Agrônomo e produzimos café economicamente, e de boa qualidade ou haquearemos definitivamente".

Falou, após, em breves palavras, saudando o corpo técnico-científico do Instituto Agronômico, em nome da FARESP, o sr. Helio Miranda.

"PRECISAMOS CRIAR UMA MENTALIDADE DA TERRA"

Por último, falou o sr. Mario Meneghetti, ministro da Agricultura, que depois de dirigir palavras elogiosas a todos os que trabalharam e trabalham naquele centro de cultura, destacando a projeção do Instituto, nos mais variados setores, referiu-se à colaboração que, em parte, o Ministério vem tendo para com a entidade aniversariante. Dedicou capítulo especial à carta de Solos do Estado de São Paulo, que já está pronta em escala de 1:800.000 aguardando apenas a publicação, fato que prestará inestimáveis serviços aos setores agrícola e pecuario, equilibrados com a indústria.

Abordou a questão da renovação da cultura cafeeira, no sentido de sua racionalização, a que se referiu o dr. Piza Sobrinho, dizendo da obrigatoriedade do Ministério em nunca abandonar essa fonte de nossa maior riqueza; do milho híbrido, falou da intensidade da cultura em nosso Estado.

Prometeu fazer realizar "mesas-redondas" entre os técnicos do Agrônomo e do Ministério da Agricultura, para que seja discutidos os problemas básicos da lavoura, cujas soluções espera sejam encontradas o mais rapidamente possível.

"Precisamos criar uma mentalidade para a terra, pois que dela depende o alimento do nosso povo. Temos plena confiança no governo para que nos forneça os recursos necessários, pois, destinadas aos órgãos técnicos da agricultura, sofrem constantes cortes. Nada nos leva à censura desses atos, mas, tão somente a afirmativa de que o tempo há de modificar as mentalidades, pois até o próprio Presidente da República tem plena consciência de que a agricultura — a base econômica da Nação — merece o apoio integral.